

Um passeio pelas obras de Rosalía de Castro

Maria Cristina Peixoto Feliciano
Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT: *Rosalía de Castro e Murguía was born in Santiago de Compostela in 1837 and died in Padrón in 1885. Being a determined Galician, she published poems in the Galician language when it was not considered a literary language yet. In 1863, Cantares gallegos was published, the first written work in the Galician language by Rosalía de Castro, inaugurating the “Renaissance” of Galician literature. In Cantares gallegos, Rosalía de Castro reveals the cultural greatness of her people. Her second book was Follas novas, published in 1880. In this work, we notice two thematic nuclei: the first, the rural world, social protest and emigration. The second nucleus, her homeland and its people are exalted. All this suffering and thematic unrest demand an innovative meter. Recently, some critics have affirmed that Follas novas is the first poetic creation of peninsular literature of the XIX century. Today, Rosalía de Castro’s great value as a prose writer has been rediscovered by critics in El Caballero de las botas azules.*
PALAVRAS-CHAVE: literatura; espanha; Rosalía.

Se, em seu tempo, Rosalía de Castro não foi devidamente reconhecida como prosadora com a mesma magnitude com que se fez poetisa, hoje a crítica literária redescobre uma Rosalía repleta de facetas, cujos os limites transportam ao convencional de muitas obras nomeadas “boas”. A crítica atual se volta em direção a um tesouro esquecido no tempo, cujo o valor se faz notável: *El caballero de las botas azules*.

Entrar no universo de *El caballero de las botas azules* não é penetrar em um estilo simples e único, ao igual que muitas obras encadeadas em um só gênero e um único estilo. Não se trata, pois, de uma obra urbana ou satírica, social o cervantina; fantástica ou realista, rupturista ou protéica - como alguns a rotularam. A obra é a somatória de tudo isto, o que constitui um painel de ricas ramificações da alma humana, esta fonte inacabável, da qual extrai a Literatura sua obra-prima.

Que pensa um leitor quando se vê diante do título *El caballero de las botas azules*?

Seguramente, pensará que se trata, mais uma vez, de uma novela de cavalaria, cheia daqueles heróis robotizados que saem em busca de honrarias, elogios e de sua amada, tal qual o imaginário idealista presente neste tipo de novela.

No entanto, quem pensa assim está equivocado. Ainda que inclusos características desse gênero literário, o que faz Rosalía é uma “brincadeira” ao mundo mágico dos cavaleiros, tão distante e inverossímil aos olhos de nossa realidade. Semelhante a Cervantes - que, com seu *Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, zomba do ideal cavaleiresco, misturando loucura e realidade - a escritora esboça uma simbiose harmônica entre ideal e real, o que se confirma, ademais de outras características, em seus aspectos estruturais e temáticos. Por isso, já se pode afirmar que *El caballero de las botas azules* é uma obra cervantina.

O romântico não passa despercebido nesta obra, sobretudo quando a prosadora descreve alguns personagens, seus conflitos e aspirações. Estas marcas se encontram em evidência no capítulo IV:

“¡Oh ...!, la contemplación de aquel cuadro en donde la naturaleza, siempre alegre y hermosa, parece luchar con la muerte para vivir y florecer, producía en el impresionable espíritu de Mariquita una angustia indefinible. Sin saber por qué, derramaba entonces copiosas lágrimas y tornaba después al lado de su tía con los ojos enrojecidos y el rostro más pálido que de costumbre.”(p.141)

Percebe - se aí a exaltação da natureza em conjunção com a alma angustiada do personagem. Neste mesmo capítulo, advertimos o sentimentalismo - mas não o “sentimentalóide” - e a condição da mulher, representada por personagens como Mariquita e Dorotea.

No século XIX, o fato de as mulheres liderassem o panorama literário era algo pouco habitual. Não se viam com bons olhos aquelas que se dedicavam à Literatura e além disso, as poucas escritoras que existiam estavam adscritas a uns gêneros muito concretos. Tanto é assim, que só havia dramaturgas e a literatura das poetisas relacionadas com o canto a natureza, aos pássaros e as flores.

Há em Rosalía, uma preocupação pela mulher como grupo social caracterizado e uma ampla reflexão acerca de sua situação na engrenagem econômico - social: a problemática da mulher do campo, a sofrida existência das mulheres dos emigrantes e a eterna dependência econômica do homem. Isto é visível ao contemplar as personagens femininas descritas em *El caballero de las botas azules*. A personagem de Mariquita, a mais romântica, fugia de um casamento arranjado; é fraca e caminhava sobre o solo do mistério, da sociedade, do escuro, do conflito e da morte. Por outro lado, a personagem da Condessa de Vinca Rúa, é símbolo de futilidade e preconceito, que ocupava a personalidade da maioria das mulheres da corte. Há também a figura de Casimira, ativa e aventureira e, por isso, incosequente.

O fantástico - maravilhoso se faz presente também nesta obra, por meio do mistério que envolve ao personagem do Duque da la Gloria:

Un joven y elegante caballero, vestido de negro, que calzaba unas botas azules que le llegaban hasta la rodilla y cuyo fulgor se asemejaba al fósforo que brilla entre las sombras, (...) tenía el semblante tan uniformemente blanco como si fuese hecho de un pedazo de marmol (...). Sus botas, maravilla no vista jamás, parecían hechas de un pedazo del mismo cielo, y el aguilucho que por corbata llevaba hacia un efecto admirable y fantástico: podía, pues, decirse de aquel personaje que, más bien hombre, era una hermosa visión.(p.112)

Não se trata, pois, de um herói idealizado, senão de um anti - herói, arrogante, misterioso, andante dos caminhos do bem e do mal. É um personagem alegórico, representação da severa crítica que Rosalía faz aos modelos literários vigentes, uma literatura que alimentava uma determinada mentalidade social que se necessitava corrigir e transformar.

Alegórica, cervantina, de tom romântico e satírica, *El caballero de las botas azules* é também uma crítica social e de costumes. As características realistas se fazem presentes no panorama apresentado por Rosalía nesta obra. A crítica aos valores e as instituições decadentes da sociedade burguesa espanhola é um elemento constante no romance. Os diálogos são de todo dialéticos. Tal como Sócrates, o Duque de la Gloria provoca a reflexão da atual condição dos demais personagens. Não contesta a indagações: as produz. Isto é o que chamamos Maiêutica, o seja, o processo de refutação pelo qual o cavaleiro conduz a seus receptores em suas conversações.

A filosofia aí notavelmente abordada por Rosalía de Castro, que como poucos soube que a filosofia e a condição humana se entrelaçam em um único fio.

Ademais de tudo que se possa dizer desta obra, é necessário que se perceba o valor atemporal que esta nos apresenta. O real, o fantástico, a inveja, a futilidade, a morte, a alegria, os desejos e paixões. Por fim, é necessário que se observe toda a complexidade deste universo tão discutido e explorado, mas desconhecido, que é a alma humana.

Referências bibliográficas

CASTRO, Rosalía de. *El caballero de las botas azules*. (Ed. de Ana Rodríguez - Fischer). 2.ed. Madrid, Cátedra, 2000. 344 p. [Col. Letras Hispánicas - 399].

Pesquisas em Linguística e Literatura: Descrição, Aplicação, Ensino - ISBN: 85-906478-0-3